



# SERPENTES DO MUNICÍPIO DE BAEPENDI MG, DEPOSITADAS NA COLEÇÃO HERPETOLÓGICA “ALPHONSE RICHARD HOGE” DO INSTITUTO DO INSTITUTO BUTANTAN - SP

Frederico de Alcântara Menezes<sup>1</sup>

Rodrigo Castellari Gonzalez<sup>2</sup>

1, 2 Laboratório de herpetologia Instituto Butantan - SP  
1 fred - alcantara@hotmail.com, 2 rodcastgon@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Atualmente, há 3315 espécies válidas de serpentes no mundo (Franco, 2009). No Brasil, há representantes de dez famílias e 371 espécies, cerca de 10% do total de espécies conhecidas (Franco, 2009).

Inventários de fauna herpetológica do Sul de Minas Gerais são escassos. Este trabalho aponta a carência de espécies da região depositadas na coleção do IBSP, o que acaba por refletir no conhecimento acerca da diversidade local. Outras pesquisas relacionadas às serpentes do Sul de Minas Gerais obtiveram maior diversidade de espécies: Viçosa, com 34 espécies (Feio *et al.*, 2009), Ouro Branco, com 28 espécies (São Pedro & Pires 2009) e a Estação Ambiental do Peti, 22 espécies (Bertoluci, 2009). Sendo o material da região escasso, faz - se de extrema importância um estudo criterioso acerca da fauna herpetológica local.

## OBJETIVOS

Este trabalho visa: fazer o levantamento das espécies de serpentes que ocorrem no Município de Baependi MG, depositados na coleção IBSP.

## MATERIAL E MÉTODOS

Baependi - MG (21°95'S, 44°88'W; 893m anm) têm área de 751,75 Km<sup>2</sup> e localiza - se na microrregião do circuito das águas no sul de Minas Gerais (região do Alto Rio Grande). O clima é o tropical de altitude; a

temperatura varia entre 18° e 22°C e as precipitações entre 1.000 e 1.500 mm/ano (IBGE, 2011). A vegetação atual da região é constituída por cerrado, campo rupestre e floresta estacional semidecidual (Ferreira *et al.*, 2009), sendo a última muito impactada e restrita a poucas regiões. A fitofisionomia atual consiste, portanto, em um mosaico de pastagens e lavouras, que são usados para pecuária e plantações de café: as principais atividades econômicas da região (Lopes, 2005).

Este trabalho foi realizado a partir dos registros da Recepção de Animais do Laboratório de Herpetologia e dos livros Tombo da Coleção Herpetológica “Alphonse Richard Hoge” do Instituto Butantan - SP. O período de avaliação compreendeu dez anos (Jan. 1999 a Dez. 2009). Para cada exemplar registrado, foram tomados os seguintes dados: espécie, procedência e data de coleta.

## RESULTADOS

Foram encontrados 249 indivíduos de 10 espécies diferentes, estes dados equivalem a 7% da fauna de ofídios conhecida para estado de Minas Gerais (Bérnils *et al.*, 2009). Os espécimes depositados pertencem a 2 famílias (Viperidae e Dipsadidae): *Crotalus durissus terrificus* (n=165), *C. d. collilineatus* (n=5), *Bothropoides neuwiedi* (n=60), *Sibynomorphus mikanii* (n=6), *Bothropoides jararaca* (n=3), *Xenodon merremii* (n=3), *Rinocerophis alternatus* (n=2), *Oxyrhopus rombifer* (n=2), *Apostolepis assimilis* (n=1), *Philodryas olfersii* (n=1) e *Liophis almadensis* (n=1). A

Viperidae (com três gêneros: *Crotalus*, *Bothropoides* e *Rhinocerocephis*) consiste em 95% dos exemplares registrados e Dipsadidae (os seis gêneros restantes), com 5% dos espécimes.

A região de estudo e seu entorno foram intensamente desmatados ao longo dos anos, para usos diversos da agricultura, principalmente do café e pastagens (Lopes, 2005). A remoção da cobertura vegetal original determinou a nova fitofisionomia: manchas de vegetação arbórea dispersas. Isso pode ter sido a porta de entrada para espécies de ambientes de área aberta, pois há aqui uma predominância de 97,1% dessas espécies, sendo elas: *Crotalus durissus collilineatus*, *C. d. terrificus*, *Bothropoides newwiedi*, *Rhinocerocephis alternatus*, *Oxyrhopus rhombifer*, *Xenodon merremii* e *Apostolepis assimilis*. O restante são de áreas fechadas e correspondem a 3,9% da amostragem. Para regiões de Mata Atlântica, espera-se que essas proporções sejam ao contrário.

Ademais, a serpente peçonhenta mais abundante em trabalhos realizados na Mata Atlântica é *Bothropoides jararaca*, sendo restrita a ambientes de mata, com clima úmido (Marques *et al.*, 2001). Aqui, o número de jararacas foi superado pelas cascavéis *Crotalus durissus*, o que pode ser um indicio de alteração ambiental, pois esta espécie não tolera ambientes de clima úmido e ameno e está restrita a ambientes de clima seco e temperaturas altas (Marques *et al.*, 2001), o que é o oposto do esperado para a região.

Embora o Estado de Minas Gerais possua populações autóctones de cascavéis, elas pertencem à subespécie *C. d. collilineatus*, cuja predominância é nas cidades do triângulo mineiro (obs. pess.). Para o Município de Baependi, houve ocorrência de cinco exemplares desta subespécie e 165 da subespécie *C. d. terrificus*. Peters & Orejas - Miranda (1986) não registram *C. d. terrificus* Minas Gerais, o que sugere maior investigação sobre a presença dessa subespécie no local. Não se pode estimar a abrangência em relação à localidade de coleta, pois elas foram pontuais e realizadas por terceiros, resultando na ausência de serpentes diversas famílias de serpentes esperadas para a região. Há, portanto, necessidade de se aumentar o esforço amostral na área de forma a se obter um panorama mais amplo e fidedigno da diversidade local.

## CONCLUSÃO

Na região estudada, há predominância de serpentes de área aberta, provavelmente devido à remoção da cobertura vegetal original. *Crotalus durissus terrificus* que ainda não era registrada para MG, foi a mais abundante, em oposição à *C. d. collilineatus* que pertencem à fauna do Estado.

A abrangência da diversidade local não pode ser estimada neste trabalho, portanto, há necessidade de pesquisas que possibilitem uma visão ampliada e viabilizem a elaboração de inventários para a região.

## REFERÊNCIAS

- Bérnils, R.S., Nogueira, C.C. & Xavier S.V. 2009. Répteis. Diagnóstico do conhecimento sobre a biodiversidade no Estado de Minas Gerais. Fundação Biodiversitas, 251 - 280.
- Bertoluci, J., Canelas, M.A.S, Eisemberg, C.C., Palmut, C.F.S. & Montigelli, G.G. 2009. Herpetofauna da Estação Ambiental de Peti, um fragmento de Mata Atlântica do Estado de Minas Gerais, Sudeste do Brasil. *Biota Neotrop.* 9(1).
- Feio R.N., Pontes J.L., Pantoja D.L., Costa H.C. 2009. Serpentes do Município de Viçosa, Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. *Biota Neotrop.* 10(3).
- Ferreira FM & Forzza RC. 2009. Floristics and characterization of the vegetation at Toca dos Urubus, Baependi, Minas Gerais State, Brazil. *Biota Neotrop* 9, 132 - 148.
- Instituto Brasileiro de Geostatística 2001. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
- Lopes LE. 2005. As aves da região de Varginha e Elói Mendes, Sul de Minas Gerais, Brasil. *Acta Biologica Leop.* 28, 46 - 54.
- Marques OAV, Eterovic A, SAZIMA I. 2001. Serpentes da Mata Atlântica: Guia ilustrado para a Serra do Mar. 2ed. São Paulo: Holos.
- Peters JA, Orejas - Miranda B. 1986. Catalogue of Neotropical Squamata. United States National Museum. São Pedro, V.A. & Pires, M.R.S. 2009. As serpentes da região de Ouro Branco, extremo Sul da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais. *Rev. Ceres* 56 (2) ,166 - 171.